

Nº 25 - 12/09/2006

Crédito: Lindomar Cruz/ABr

Em pauta

A toalha, foi ou não jogada?

A maioria dos colunistas políticos dos grandes jornais brasileiros mantém, com FHC, uma relação de enorme respeito. Talvez por isso, tenham dedicado os artigos dos últimos dias a apresentar, de maneira mais positiva, a "Carta" que FHC dirigiu aos militantes do PSDB.

Por mais esforço que façam, entretanto, não há como negar que FHC e seu governo constituem um enorme incômodo para a campanha tucana. A verdade é que não há truque de marketing capaz de apresentar, de maneira eleitoralmente útil, os oito anos da presidência fernando-henriquista.

Já foi assim em 2002, quando o candidato José Serra defendia o "continuísmo, sem continuidade", maneira bem pouco sutil de marcar

distância da gestão FHC. E segue assim, hoje, quando Alckmin tenta discutir o futuro, sendo confrontado a todo tempo com os fatos do passado recente.

Justiça seja feita, o legado tucano não é negativo apenas por culpa de FHC. O envolvimento do senador Eduardo Azeredo e do PSDB de Minas com Marcos Valério, a crise da segurança em São Paulo, o "apagão" e vários outros exemplos citados na própria "Carta aos militantes do PSDB" mostram que todo o tucanato tem sua cota de responsabilidade.

A verdade é que o modelo neoliberal, em sua versão tucano-pefelista, produziu um resultado trágico no Brasil e deixou para o governo Lula uma herança maldita. Está certa a maioria do eleitorado, portanto, quando identifica Lula com os interesses populares e Alckmin com o interesse dos ricos.

Um dos nossos desafios, nesta campanha eleitoral, consiste exatamente nisto: transformar a derrota eleitoral e política do PSDB, também numa derrota ideológica do "modo tucano de ver o Brasil".

A Carta de FHC, bem como as centenas de entrevistas, artigos e declarações que intelectuais tucanos têm distribuído pelos meios de comunicação, visam exatamente impedir que suas idéias naufraguem junto com suas pretensões eleitorais. Neste sentido, estratégico, eles não jogaram a toalha.

A nós interessa exatamente o contrário. Queremos que as idéias tucanas tenham o mesmo destino de sua candidatura presidencial. Até porque, para que o Brasil possa viver um ciclo longo de desenvolvimento, de natureza democrática e popular, é fundamental que se tornem hegemônicas as idéias da esquerda.

Esporte

Alckmin trata esporte com descaso

O esporte foi tratado com absoluto descaso por Alckmin, durante o tempo em que esteve no governo do Estado de São Paulo. Um exemplo disso é a participação relativa da Secretaria Estadual da Juventude, Esporte e Lazer no Orçamento de 2006: cerca de 0,10%, o menor orçamento entre as Secretarias de Estado. O orçamento destinado por Alckmin à pasta de esportes é inferior ao orçamento da Secretaria de Esporte do Município de São Paulo.

Como resultado, as ações do governo tucano foram insuficientes para atender às demandas mais básicas dos 645 municípios do Estado. As poucas ações existentes são de caráter assistencialista, com permanente distribuição de verbas a título de benesses e apadrinhamento. A falta de investimento público no esporte, durante o governo paulista de Alckmin, favoreceu a privatização do setor. O que se viu foi o incentivo a ações elitistas, como o esporte-competição, voltado para o alto rendimento, em detrimento de ações de caráter popular, democrático e participativo.

O descaso que Alckmin revela pelo esporte, também se manifesta em relação aos jovens, principalmente os mais pobres, que dependem diretamente das políticas públicas consistentes dirigidas a eles.

A mudança de nome da Secretaria de Esportes e Lazer para Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer foi apenas uma manobra de marketing, utilizada para encobrir a ausência de projetos voltados especificamente para o jovem.

Prova disso é que o governo tucano-pefelista destina à rubrica juventude apenas 3% do total da proposta orçamentária da pasta e, mesmo assim, na prática, não executa nem metade dos valores empenhados. Várias ações do programa Juventude Presente não são cumpridas. O orçamento também é irrisório para projetos voltados para a qualidade de vida, desenvolvimento esportivo, terceira idade e para as pessoas com deficiências e necessidades especiais.

Para Lula, esporte é política de Estado

Desde o seu primeiro dia de governo, Lula tratou o esporte como uma importante política pública. Lula reconheceu e ressaltou a importância do esporte como fator de inclusão e integração social.

O impulso positivo foi dado por Lula já no seu ato de posse, com a criação do Ministério do Esporte. O ministério iniciou e desenvolveu vários programas fomentadores de atividades esportivas em todo o país. Um desses programas, o Segundo Tempo, que oferece atividade esportiva e recreativa para crianças e jovens de todo o território nacional, é considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o maior e mais completo programa sócio-esportivo do mundo.

Além de atividades esportivas, o Segundo Tempo oferece reforço alimentar e atividades pedagógicas aos alunos matriculados no ensino fundamental e médio dos estabelecimentos públicos de educação do Brasil, principalmente em áreas de vulnerabilidade social. As escolas recebem materiais esportivos confeccionados pelo próprio Ministério, por meio do Programa Pintando a Liberdade. O Segundo Tempo já atendeu 1,6 milhão de crianças e adolescentes, em 1.200 municípios.

Lula criou também o Sistema Nacional de Esporte e Lazer, que integra segmentos de entidades governamentais, privadas, entidades de representação, instituições e ONGs. O Governo Lula criou a Lei de Incentivo ao Esporte, reivindicada há mais de vinte anos pelos setores esportivos brasileiros. A lei contribui fortemente para diversificar as fontes de financiamento de todas as áreas do esporte nacional, além das modalidades olímpicas, com destaque para o esporte educacional, o de participação e o para-desporto.

Outro programa criado pelo governo Lula é o Bolsa Atleta, que garante apoio a atletas que não possuem patrocínio privado e querem continuar treinando e competindo. Atualmente, o programa beneficia 940 atletas em várias modalidades e em quatro categorias (estudantil, nacional, internacional e olímpico/paraolímpico).

Em 2007, acontecerão os XV Jogos Pan-americanos, no Rio de Janeiro. Com a responsabilidade inicial de arcar com 17% das despesas dos Jogos, o governo federal chega a 2006 assumindo quase a totalidade do evento. Com recursos que atingem R\$ 1 bilhão, o governo promoverá a reforma da Vila Militar, as cerimônias de abertura e encerramento e as áreas de tecnologia e segurança dos jogos.

Circula por aí

Covardia e preconceito

Vire e mexe, passa o tempo, e a famosa carta do Otacílio volta a circular por e-mail, contendo impropérios e baixos argumentos para atacar o presidente Lula e sua candidatura à reeleição.

O suposto indignado Otacílio M. Guimarães, que se diz presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Ceará (CREA-CE), se inflama em um texto supostamente enviado para o Palácio do Planalto com argumentações preconceituosas sobre educação e formação pessoal do presidente e dos eleitores que o elegeram em 2002.

Para variar, alguns cliques na rede desmascaram as mentiras que os covardes propagam, escondendo seus nomes e envolvendo outras pessoas para se protegerem.

Conforme verificado no site do CREA-CE, o atual presidente do órgão é o engenheiro civil Antonio Salvador da Rocha, que assumiu o posto no dia 1º de janeiro de 2006. Veja o site aqui: <http://www.creace.org.br>

Mas existe sim um Otacílio, que é ex-presidente do CREA-CE. Seu nome verdadeiro é Otacílio Borges Filho, engenheiro civil, que comunicou por telefone para a equipe da campanha eletrônica que em novembro de 2005 entrou com denúncia na Polícia Federal sobre o uso do seu primeiro nome no texto para dar credibilidade ao boato: "Não escrevi nada daquilo e já denunciei para a Polícia Federal. Eu trabalho pela reeleição do presidente Lula", afirmou Otacílio, colocando-se à disposição da campanha para o que for preciso.

Agenda

13/9 Dia Nacional de Mobilização das Mulheres - Dia Lilás

Leia também

» **Mulheres fazem atos de apoio à reeleição de Lula** [\[+\] Leia mais](#)

» **Lula: "Não sou produto da elite política, mas do povo"** [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivírus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br com o assunto "Cancelar envio".